

REVISTA MULTIDISCIPLINAR

Nº2 | Abril 2023

Propriedade

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Director da Revista

Paulo Inglês

Editor

Paulo Inglês

Editora especial

Gorete Baptista

Conselho Editorial

Elísio Macamo

Jean-Michel Mabeko Tali

Maria Gorete Baptista

Marissa Moorman

Natália Viti

Paulo Inglês

Conselho Científico

Bonifácio Tchimboto

Edalina Rodrigues Sanches

Ermelinda Liberato

Jon Schubert

Jorge Matos

Margarida Paredes

Maria Gorete Baptista

Natália Viti

Patrícia Gomes

Paulo Inglês

Sandra Pombo

Tanaka Lukeba Canda

Vanessa Oliveira

Ficha Técnica

Periodicidade

Semestral

ISSN

2184-7374

Depósito legal

421/2020

Capa

Sofia Mateus & Laboratório Criativo

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Revisão

Gorete Baptista e Paulo Inglês

Edição *online*

Mónica Gomes

Bartolomeu Ndumbo

José Kassala

Gabinete de Comunicação e Imagem

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Publicação integral online

<https://revistamultidisciplinar.ipiagetbenguela.org/>

Endereço e Contactos

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Estrada Nacional 100, Lobito-Benguela

Bairro Nossa Senhora da Graça

CP 1393 Benguela/Angola

Telefone: (+244) 222 723 169

Email: cesp.benguela@unipiaget-angola.org

Site: <https://www.cesp.ipiagetbenguela.org/>

REVISTA MULTIDISCIPLINAR
CESP

**Edição Especial – 2^{as} Jornadas Científicas de Saúde Pública do ISP Jean
Piaget Benguela**



CONHECIMENTOS E USO DE CONTRACEPÇÃO POR ADOLESCENTES ANGOLANOS

Maria Gorete J. Baptista¹; Esmeralda Natércia G. Sabalo²; Isabel Talina F.F. Catraio³

¹Doutora em Biomedicina, Professora-Auxiliar no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget Benguela, CESP-ISPJPB e Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Bragança, Portugal.; ²Enfermeira, Centro de Saúde dos Navegantes, Benguela-Angola; ³ Mestre em Saúde Pública, Direcção Municipal de Saúde de Benguela.

Introdução: Na adolescência, a falta de informação sobre métodos anticoncepcionais, o seu uso inadequado, a falta de oferta, as más condições socioeconómicas e de comunicação entre os familiares, os tabus, ou mesmo pelo facto de ter medo de assumir a sua sexualidade (,) podem tornar-se um problema para o adolescente, podendo ocorrer a situação de gravidez precoce. Este é um grave problema social nos países subdesenvolvidos, nomeadamente em Angola, sendo a contracepção um valioso recurso para a sua prevenção. **Objectivo:** Avaliar os conhecimentos e atitudes de adolescentes sobre os métodos contraceptivos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, desenvolvido em 2019, tendo sido construído e aplicado um questionário destinado à caracterização da amostra e à avaliação dos conhecimentos e atitudes sobre a contracepção. Participaram no estudo 45 alunos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário do Lobito, Angola. **Resultados:** Amostra maioritariamente do sexo feminino (55,6%), com frequência da 9ª classe (91,1%), com uma média de idades de 16,5 anos, em que a maioria (93,3%) conhece alguns métodos anticoncepcionais, sendo o preservativo masculino o método mais conhecido pelos inquiridos (62,2%). Verificou-se que 68,9% dos adolescentes já iniciaram a sua vida sexual e 62,2% usam a (fazem) contracepção, dos quais 35,5% são anticoncepcionais femininos e, 26,7%, o preservativo masculino. Apesar de a maioria referir conhecer os métodos contraceptivos, na avaliação dos conhecimentos pôde constatar-se um considerável desconhecimento e percepções erradas por parte dos adolescentes em relação à utilidade e segurança de alguns métodos contraceptivos, nomeadamente, acerca do método do calendário (17,8%), da pílula combinada (15,6%), da pílula de emergência (13,3%) e dos injectáveis (8,9%), tendo ocorrido gravidez em 13,3% dos adolescentes da amostra. **Conclusões:** Tendo-se verificado grande falta de conhecimentos sobre métodos contraceptivos e seu uso pelos adolescentes da amostra, há necessidade de promover a educação sexual destes e de outros adolescentes. A implementação de programas de intervenção, por entidades competentes, nas escolas e nas famílias, facultando

informações fundamentais tem carácter de emergência! Dessa forma, pensamos ser possível reduzir a elevada ocorrência da gravidez precoce em Angola.

Palavras-chave: Adolescência, Sexualidade, Métodos contraceptivos, Gravidez precoce.

Referências Bibliográficas:

Chipalanga, S. (2014). Gravidez na adolescência em Angola: Estudo do funcionamento familiar e satisfação com a vida. Dissertação em Psicologia, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra.

Flora, C. (2015). Gravidez na Adolescência e (In) Sucesso Escolar: Um Estudo Qualitativo em Escolas Secundárias de Benguela. Dissertação em Administração e Gestão da Educação, Universidade Portucalense, Departamento de Psicologia e Educação, Portucalense-Porto.

Pérez, M. A., Rios, I., & Navarro, A. P. (2019). Atitudes em relação aos métodos contraceptivos e sua utilização entre estudantes universitários na república dominicana. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(1), 16-23.